

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNUNCIATURAS
PAGAN ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
a "Folha de Villa Verde" — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com
mnuncios e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1904

As guerras e a paz

III

Continuação)

Tomemos um conflicto grave sobrevindo entre a França e Alemanha, por exemplo, para dar já a maior gravidade ás coisas. Pondo de parte as opiniões dos dois delegados e dos dois alemães, os quaes, em rigor, n'um caso tal, podem não ser de uma imparcialidade absoluta, será presumível que os outros vinte e seis juizes não julguem imparcialmente? Sejam quaes forem as intrigas dos governos francez e allemão, é impossivel admittir que dez dos juizes arbitraes incumbidos de lavrar uma sentença soberana, possam ser comprados ou intimidados, e que, por venalidade ou por medo, sejam incapazes de comprehender a grandeza da sua missão e a responsabilidade moral que sobre ellas impende. Se não é possivel encontrar dois homens justos, sabios, imparciaes, leaes, nem na Russia, nem na Italia, Inglaterra ou Austria; se não se pôde encontrar um unico homem honesto em Portugal, na Belgica, na Suissa, para ser delegado a um tribunal arbitral, então devemos desesperar da humanidade.

De facto, a verdadeira difficuldade da arbitragem não está n'isso. E a constituição de um supremo tribunal de justiça, imparcial e integro, não poderia, a serio, ser considerada uma utopia.

Mas podem oppor-se a um tribu-

nal arbitral duas objecções muito graves, que devemos expor.

Primeiramente: Qual será a sanção das suas decisões? Quando um juiz lavra uma sentença, essa tem força de lei, como se diz. Se um dos litigantes fica descontente, embora; nem por isso é menos obrigado a acatar a sentença. Os gendarmes, a policia, a força armada, que representam a sociedade inteira, ali estão para o forçar á submissão. Mas, no caso de um tribunal arbitral, dizem os nossos adversarios, qual será a sanção? No caso em que uma das partes se recusa a acatar a sentença, quer esteja isolada, quer seja apoiada por uma ou duas outras potencias, que meio haverá para lhe impôr a obediencia? Será preciso organizar um exercito que faça respeitar as decisões do congresso, e seriamos levados, assim, ao extremo ridiculo de fazer a guerra para melhor manter a paz?

A objecção é importante — mas tem resposta.

Em primeiro lugar, ainda que o tribunal arbitral seja impotente para obstar a todas as guerras, e só consegue obstar a algumas, isto já é o sufficiente para justificar a sua instituição. Nós não podemos affirmar que uma camara arbitral soberana impeça de futuro todas as guerras, sem excepção. A sua função será ainda bem gloriosa, se conjurar uma só.

Depois, o proprio facto de se recusar a acatar a sentença dos arbitros colloca um paiz em tal situação de inferioridade moral, que é quasi uma inferioridade material. Todos os homens sensatos, e provavelmente todos os governos, fi-

carão então ligados contra elle. Esse paiz tornou-se o perturbador, o inimigo publico. Todas as nações considerarão fóra da lei essa nação rebelde. Mesmo sem guerra pôde obrigar-se um paiz a submeter-se a uma decisão juridica; por exemplo, supprimindo as relações commerciaes e diplomaticas. Não seria impunemente que se affrontariam os azares de uma guerra, tendo de uma maneira luminosa, deombriante, clamorosa, o bom direito contra si. Ao contrario, sempre se pretende representar a justiça e muitas vezes se está persuadido de que a causa propria é boa. Mas como poderia sustentar essa persuasão ainda depois da opinião contraria dos arbitros? Revoltar-se contra a decisão dos arbitros, esquivar-se ao julgamento do supremo tribunal juridico internacional, é, ipso facto, proclamar cynicamente que se faz uma guerra injusta e que pela violencia se quer fugir ao direito.

A sanção das sentenças do tribunal arbitral será a opinião publica.

Nenhum povo quererá collocar-se fóra do direito commum: seria paralyser o seu commercio, arruinar o seu bom nome, expor-se contra todos, a durissimas represalias.

Emfim — e é esse o ponto essencial — se os povos se decidem a construir um tribunal arbitral, por esse facto mesmo terão supprimido, ao cabo de um certo numero de annos, relativamente pequeno, os exercitos permanentes. Dizem que, se se mantem poderosos e dispendiosos exercitos, é para defesa do direito. Mas no dia em que haja um direito internacional os exerci-

tos são inuteis, e a suppressão dos exercitos acarretará a suppressão das guerras. Se existe a guerra, é porque tem os seus profissionaes, homens que a cultivam e vivem d'ella, para quem ella é o seu modo de vida e ganha-pão. Singular mister, que repousa na ruina e no morticínio alheio.

SECÇÃO AGRICOLA

Machina de pizar

Longe de nós a ideia de fornecer por completo instrucções sobre vinificação; pois que o nosso intuito é, como já dissemos, demonstrar como é falsa e absurda a allegação dos «rotineiros» — affirmando que o vinho fabricado por meio da piza mechanica tem menos — *côr* do que o vinho obtido por meio da piza *à pé*.

Tocando os pontos capitaes a que importa attender no campo pratico, não se julgue que estão terminadas as condições para que surta o desejado effeito, quanto á *côr*, o processo de vinificação que foi empregada a piza mechanica.

Não basta sabermos aproveitar a melhor oportunidade de extrahir da pelle do bago toda a substancia *côante* e uma boa parte da riqueza sacharina da uva.

É indispensavel que a esta dissolução natural da *côr*, operada durante o periodo da fermentação mais intensa, se siga a completa immundade da balsa e uma fermentação completa.

do... uma recabida, sem duvida, da minha doença antiga...

Estas ultimas palavras eram uma allusão áquelle doentio delicto na dôr em que ella se abismava outrora, como para mortificar a sua carne, a sua triste carne de donzella seduzida e abandonada.

Como refugiada na alma da irmã, Martha teve um murmuro:

—Julgava-me curada, julgava que Pedro me tinha salvado d'essa doença. Ah! Bem vêes que estava enganada...

Emilia escutava-a, estupefacta, sem comprehender.

Ignorando a falta da irmã, não podia penetrar o sentido d'aquella phrase que o desespero arrancava á joven.

Emilia não sabia que Martha, depois de se ter julgado regenerada, sahida do abismo do tristeza e de vergonha em que a sua mocidade se havia sepultado, se via cair n'elle, se sentia n'elle enterrada para todo o sempre, desilludida, aniquillada, mas digna ainda de lastima — agora que tinha entrevisto a vida feliz de que a separava a resurreição fatal do seu passado.

Continua.

(42)

FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

VII

Ora ahí está o grande prazer! zombou a mamã Lili, ficar na noite, como um sol tão claro...

Martha levantara-se por trás d'ella, deslumbrada pela brusca claridade do exterior.

—Em que estavas tu a pensar? voltou Emilia, observando a irmã. Nem sequer te vestiste...

—E' verdade, respondeu Martha. Tinha-me esquecido de que deviamos sabir ambas.

Emilia tornou a examinal-a, attentamente.

—Ah! Hoje tens uma cara exquisita... Que te aconteceu...

A joven estremeceu.

—Nada... não tenho nada... replicou. —Deu-me somno... estava a dormir... mais nada...

Emilia examinou-a outra vez, tomada d'uma vaga inquietação.

—Tens... tens qualquer coisa... affirmou.

E, com um gesto maternal, tomando-lhe a cabeça nas mãos, voltou-a para a luz.

—Mas, tu choraste?

Martha fez um movimento de impaciencia, quasi zangada com a insistencia da irmã.

—Enganas-te, affirmou.

E accrescentou:

—Porque é que eu havia de chorar?

Depois, incommodada pelo olhar inquisidor de Emilia, voltou a cabeça e velou os olhos com um bater de palpebras; mas, duas lagrimas, suspensas na extremidade dos cilios, cabiram-lhe pelas faces, rolaram por ellas, cavando-lhe como dois sulcos na pallidez do rosto.

A pobre e gentil mamã Lili ficou toda commovida com aquella pezar mudo, e esta revelação inesperada d'uma dôr occulta, na irmã, perturbou-a profundamente.

mente. Soltou um grito de compaixão e abraçou Martha.

—Minha querida... minha querida... tu soffres... gemeu ella. Dize-me o teu mal... dize...

Martha havia-se abandonado contra o hombro da irmã e as lagrimas que, em vão, tentara conter, corriam agora livremente; agitava-se todo o corpo n'um longo estremeccimento que os soluços comprimidos entrecortavam de apasmos. Emilia tentava socegal-a, beijava-lhe as faces, afagava-lhe os cabellos, com delicados gestos de maternal ternura.

Fallava-lhe na voz cantante que se usa para emballar a dôr dos pequeninos — n'aquella mesma voz com que outrora lhe desvanecia os desgostos de menina; Martha, porém, parecia enterrar-se, desvairadamente, n'uma dôr que não confessava.

Emilia, quando viu que ella estava um pouco mais socegada, interrogou-a.

—Vamos, responde-me, disse ella. Que tens? Estou inquieta... Porque me occultas a causa do teu pezar?

Martha, então, decidiu-se a fallar.

—Não tenho nada, Lili, nada, garantote, a não ser uma necessidade de chorar que eu mesma não comprehen-

A massa vinaria expellida pelo apparelho de piza nunca deverá ficar senão á distancia de um palmo approximadamente da bocca da dorna, para que a balsa possa ser facilmente mexida sem cahir fóra e para que depois possa constituir o chapeu ou tampa, sob cuja immundade se devem consolidar todas as propriedades do vinho, inclusivé a — côr.

Se se tratasse de vinhos finos ou de merecimento, largo campo teriam os entendidos para exercer a sua acção por meio dos thermometros, mostímetros e outros auxiliares que a sciencia tem inventado para o fabrico aperfeiçoado do vinho, durante o phenomeno da fermentação.

Como, porém, a questão é de côr simplesmente, nós dirémos como os lavradores podem obter a certeza da fermentação haver chegado ás condições de dar um bom vinho com côr.

Colloca-se uma luz (nunca petroleo, porque pôde haver um descuido) ao pé do bagaço. Se ella se apagar, a fermentação ainda prosegue; se arder, a fermentação está parada.

Todavia, pôde estar parada o no ultimo periodo, mas a temperatura ser de tal ordem que o vinho depois de incubado, como dizemos (invasilhado) ainda vá mais ou menos recommençar outra fermentação, como por vezes succede; e por isso o processo mais seguro é esperar que a balsa se desloque do sitio primitivo e desça um decimetro approximadamente o que facilmente se averigua pelo vestigio assignalado na parte superior da dorna.

Chegando a este ponto o bagaço, nós temos a certeza de que a fermentação está completa e que nada mais nos resta do que encher a vasilha e acto continuo abatocá-l-a bem abatocada, confiando que o tempo das geadas complete todos os nossos esforços, não arejando mais o vinho senão na occasião de elle ser attestado, operação essa ultima que não deve ser demasiadamente morosa, nem feita de chofre.

Podemos, por experiencia propria e por havermos observado em diversas partes e adegas importantes, afirmar que se as uvas forem de boa qualidade, uma vez experimentado este systema, nunca mais deixará de ser eguido por todos aquelles que desejam um bom vinho verde de boa côr e de bom paladar.

Resta pois vêrmos o que ha a favor da piza a pés, mas por hoje — adeusinho.

F. A. Pereira de Castro.

Palestrando

Por vezes apparece uma ou outra *gralha* que vem a proposito.

Substantiva-se um adjectivo; adjectiva se um substantivo; dá-se a este a fórma de verbo; baptisa-se de masculino o que é feminino; faz-se do singular plural e outras tantas diabruras que não são estranhas áqueles mais vistos nas lides typographicas.

Pois no nosso ultimo numero em vez de dizer-se:

—Em chegando a Lisboa temos nós o afamado petisco — *iscas com llas... e sem ellas...*

Disse-se — *iscas com ellas... e sem ellas...*

Está bein, amigo Sá Pereira. O sentido é o mesmo.

Os alfacinhas exploram ou *pescam* as hollas, apresentando-nos *iscas com ellas... e sem ellas...* Portanto *iscam com ellas... e sem ellas...*

O *mestre Velloso*, que não é tão fundo em culinaria, mas em politica de *alto bordo*, deita a luva aos eleitores de bico amarello, apresentando-lhes — *marufo com ella... e sem ella...* isto é, os lishoetas *iscam com iscas*; o *mestre Velloso* *isca com marufo...*

N'este certame de brios, a todos excede *mestre Velloso*, pela *pinga da Revenda* e *reverenda* que possui, pela attracção da sua *lingua proverbial* e pelos prodigios de valor que opéra no nosso meio, já serrando de *cima e de baixo*, já fazendo *monopolio* das repartições do Estado.

Bravo, grande marechal!
«Como a nossa pandega...»

COBREIO DAS SALAS

Acha-se bastante incommodado, guardando o leite, o nosso querido amigo rev.º padre José Luiz da Motta Abreu, illustrado parochio de Gondifães.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Demora-se até o fim do corrente mez com sua ex.ª familia, na Povoia do Varzim, o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

Regressou do Gerez o sr. dr. Anibal Martins Bessa, integerrimo delegado do procurador regio.

Estave entre nós o nosso amigo e prezado assignante, sr. Manoel Joaquim da Motta, dedicado empregado de commercio bracarense.

Está ha dias gravemente doente a menina Carmen, filhinha do nosso prezado amigo sr. João Antonio Lopes de Castro Torres, da casa de Geje em Barbudo.

Que a innocente creança vença tão cruciante soffrimento, são esses os nossos votos.

Prisões — Açambarcadeiras desaforadas

Hontem foram feitas diversas rusgas e prezas diversas açambarcadeiras de generos no nosso mercado, serviço louvavel a que se presta a digna authority administrativa, protegendo quinzenalmente o particular e defendendo-o das garras de taes creaturinhas.

Pena é que semelhante serviço não possa estender-se ao lugar de Paredes e Revenda em S. Pedro de Esqueiros, Real e logar do Giesta em Barbudo, e outros pontos que convergem ás entradas do mercado d'esta villa, e sobretudo que tão benefica acção policial se não faça sentir, quando relativamente se torna mais necessaria — no mercado diario.

No pé em que está o desaforo das açambarcadeiras, para nada serve o mercado diario, como n'outro logar dissemos, mercado aliás de grande utilidade para os habitantes d'esta povoação.

Bastaria attender-se á circumstancia de termos apenas quinzenalmente o mercado principal e quinzenalmente o mercado do Pico de Regalados á distancia approximada

de 4 kilometros, para se prestar a devida importancia ao mercado diario d'esta villa.

Se o sr. Amaro d'Azevedo, aliás incansavel n'este ramo de serviço, quizer coroar a sua obra louvavel em proteger os particulares, pedimos-lhe no interesse d'estes algumas providencias a tomar com respeito ao mercado diario, onde o publico não é senhor de comprar ás lavradoras e differentes vendedores quaesquer generos de primeira necessidade.

Ha para ahí tres ou quatro açambarcadeiras que tomam conta dos generos destinados á venda, e ai daquelle que se oppozer ao seu habitual e desaforado açambarcamento.

Os generos chegam a ser tirados até das mãos das criadas de servir que os desejam comprar, e os particulares, se querem comprar, tem de procurar as açambarcadeiras que lhes levam, como se diz vulgarmente *couro e cabelo*, quando não exportam todos os generos em cargas ou carroças para differentes localidades.

Isto é inaudito e está a reclamar as mais energicas e immediatas providencias, que esperamos se não farão esperar por parte do sr. Amaro d'Azevedo.

S. ex.ª, que n'este ramo de serviço tantos beneficios tem prestado ao publico no importante cargo de administrador do concelho, não deixará por certo de attender este pedido, como justo e attendivel, em nome dos habitantes d'esta terra, por esta fórma transformada actualmente n'uma especie de pinhal de Azambuja em vez de terra polliclada e civilizada.

Amaro d'Azevedo

Reassumi as suas funções o nosso prezado amigo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, muito digno administrador d'este concelho, que até hontem foi substituido pelo sr. Victoria d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, por motivo do passamento de seu irmão, rev.º José Bernardo d'Araujo e Gama.

A quem compete

Na estrada districtal n.º 5 de Villa Verde aos Córvos, proximo da igreja parochial de S. Pedro d'Esqueiros, existe desde a constrecção da referida estrada, n'um angulo apertado, um enorme penedo que occupa uma grande parte do talude e pavimento, com grave transtorno para a viação.

Pedimos a quem compete a remoção de tal pedra, que já não vae sem tempo, tendo de ir.

Reorganisação da pollicia

Trabalha-se na remodelação da actual organisação da pollicia civil, não só do Porto mas tambem da da Lisboa, e ainda de outras terras do paiz, tornando-as todas n'um corpo unico, com um chefe geral responsavel e chefes especiaes em cada localidade, que serão directamente subordinados áquelle, e um pessoal auxiliar cuidadosamente escolhido.

O corpo pollicial do reino terá um effectivo approximado de 4:000 homens.

Segundo a reforma, todos os concelhos do paiz terão serviço de pollicia permanente, conforme a densidade da sua população, preenchendo assim una lacuna importante.

São mantidos todos os actuaes direitos adquiridos no pessoal existente em todos os districtos, uniformizando-se os ordenados, constando que o pret na provincia é de 500 réis e em Lisboa de 550 réis.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	600
Dito amarello		580
Centeio		720
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		800
Dito fradinho		700
Pinço		700
Batatas		400
Azeite almude		45200
Ovos, 5 por		80

LIVROS & JORNAE

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o nstavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C., da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada da India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua acquisição acilissima o mais possivel.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d este ormoso romance historico de D. Julian Castellanos, primorosamente editado pela empreza Belem & C., de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga accellção.

Encyclopedias das Familias

Entrou no seu 18.º anno a «Encyclopedias das Familias», uma das melhores e mais baratas revistas que se tem publicadas n'este paiz. Felicitamos os seus incansaveis editores, os srs. Lucas-Filhos e fazemos votos pelas prosperidades da tão util publicação.

O seu preço é modicissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno e assigna, se na empreza editora de Lucas-Filhos, rua do Diário de Noticias, 93, Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação do conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Nas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 - Porto.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para libereos e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu príncipe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior renegação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

As Semi Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do *Ivanhoé*, de Walter Scott, do *Frade Negro*, de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais

amena e mais recheio de fino senso critico,

As *Semi-Virgens*, de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os países, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, eada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. Levando-lhe somente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahir o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modestissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª—rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

O Marquez de Pombal

Tendo completado a segunda edição de *Guerreira e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido a empresa do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Ja por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que deleitam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter logar em toda a bibliotheca escolhida.

Historia Socialista

Recebemos o 13.º tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continua aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semannes, pelo preço de 200 réis, respectivamente, — o que é heratissimo attento a belleza da edição.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita a rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradeceremos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcédível de qualquer ponto da Europa quaisquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabou de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copas» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompre-

hensiveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por equal, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o favorito das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* — *Advinhas, écharadas*, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omi livraria na rua de S. Roque, n.º 108.

Alma Portugueza — A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apñhados com uma precisão e clareza notáveis.

No dia 16 de outubro corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta mesma comarca, na carta precatoria vinda do Juizo de Direito da cidade e comarca de Braga, extrahida dos autos de execução de sentença que os Condes de Bertandas e Condes de Tarouca, Dona Francisca Pereira da Silva de Souza Menezes, da cidade de Lisboa, a Condessa de Aurora, viuva, da villa de Ponte do Lima, os Viscondes de Paço de Nespreira, Dona Thereza Pereira da Silva, Dona Joanna de Menezes, Damião Pereira da Silva de Souza Menezes e Antonio Pereira da Silva de Souza Menezes, solteiro, da cidade de Braga, movem contra José Antonio Fernandes, viuvo, da freguezia de Athães, d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lan-

ço offerecer os predios seguintes: — Seis decimas partes do campo de Bórros, sito no lugar assim chamado, freguezia de Villarinho, allodial, com um moinho junto ao lado do sul, em bom estado, com uma roda, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega, que entram pela segunda vez em praça por metade do seu valor, na importancia de cinquenta e quatro mil e novecentos réis. Pelo presente, são citados os herdeiros incertos e desconhecidos de Francisco José de Araujo, da freguezia de São Christovam do Pico, crédor da quantia de cento e seis mil réis, e os herdeiros incertos e desconhecidos de Maria Thereza Peixoto, casada, que foi com Antonio d'Araujo, da freguezia de Val-tren, crédora com hypotheca pela quantia de cento e cinquenta mil réis e ainda outros quaisquer credores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar, ou antes ás ditas seis decimas partes a arrematar.

Verifiquei. — O juiz de direito, Vieira Barhosa. — Pelo escrivão do terceiro officio, — Francisco Assis de Faria. — (1772)

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brazileiros.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados no esta emoreza! Extraccho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario do 5.ª cadeira do Altheu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil, Publicista.

É sobejamento conhecido em toda o commercio do paiz o nome do auctor para que precisámos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimeu a quem o requisitar.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos colorido
 Trimestre 1100 | no. 400
 Semestre 2100 | A. ulso 300
 2. edição com figurinos colorido
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^a

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos gravuras.

Livro commercial

RAATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei chegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes da Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcaidas, devassas e torças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Carco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das Ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
 Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.^a 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia:

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
 Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 16 grav. por mez
 60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O maior tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Extraccho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspiradoi*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortuios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO
 Para aprender a lér

Por TRINDADE COELHO
 Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
 80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 800 exemplares, 20 % de desconto; de 800 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.^o—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e amplada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 r^s

E' esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com o maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e lutar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profundamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portugue

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola— dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras ao retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 30

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA